



**Provas de Acesso ao Ensino Superior  
Para Maiores de 23 Anos**

Candidatura de 2016

**Exame de HISTÓRIA**

Tempo para a realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: *exclusivamente material de escrita*

NOTA PRÉVIA: Indique sempre, na folha de prova, o GRUPO e o NÚMERO da questão a que está a responder.

**Grupo I (total: 5 valores)**

**Classifique as seguintes afirmações como verdadeiras ou falsas. Na folha de prova inscreva o número da afirmação e à frente coloque V (verdadeira) ou F (falsa).**

1. Iniciadas em 1220 por Afonso II e continuadas nos reinados seguintes, as Inquirições Gerais visavam essencialmente legitimar as usurpações senhoriais.
2. O evento mais marcante do reinado de D. Afonso IV foi a Peste Negra de 1348, que devastou todo o Reino.
3. A “nova nobreza”, que emergiu em 1383-1385, rompeu frontalmente com as velhas práticas senhoriais.
4. Uma das motivações iniciais para a expansão ultramarina foi o desejo do rei de Portugal de se apoderar do café e do açúcar do Brasil.
5. O enorme excesso de população no pequeno território português no início do século XV tornou inevitável a expansão para África.
6. Todas as expedições ultramarinas tinham de ser autorizadas pela Coroa.
7. De todos os espaços da expansão, só o Brasil deu lucro económico.
8. A fixação da Corte, o Tratado Anglo - Luso de 1810 e a Carta de Lei de 1815 aceleraram o processo de independência do Brasil.
9. A Revolução de 1820 foi preparada pelo Sinédrio, no Porto, após o malogro da Conspiração de Gomes Freire de Andrade.
10. Os golpes revolucionários da Vilafrancada e da Abrilada foram organizados por D. Pedro, com o intuito de defender a Carta Constitucional e a Rainha.

**Grupo II (7,5 valores no total - 2,5 valores por cada questão).**

**Responda a uma das questões de cada alínea (A, B e C):**

**A)**

1. Tendo em conta a sucessão de eventos registados em Portugal após a morte do rei D. Fernando, comente o título escolhido por Joel Serrão para a sua conhecida obra *O Carácter Social da Revolução de 1383*.

2. Justifique o chamado *impasse ibérico do Reino de Portugal* no quadro peninsular e europeu ocidental nos finais da Idade Média e explique porque a saída desse *impasse* foi a expansão marítima.

**B)**

1. Qual foi a importância do Brasil para Portugal nos séculos XVI e XVII ?

2. Quais as diferenças entre o eixo oriental e o eixo atlântico do Império português ?

**C)**

1. Explique a eclosão da Guerra Civil que marcou Portugal entre 1832 e 1834.

2. Justifique a participação de Portugal na I Guerra Mundial, bem como as suas consequências.

**Grupo III (7,5 valores)**

**Analise e comente um dos seguintes textos:**

1. "A escassez cerealífera - melhor diríamos a crise económica geral -, que as inteligências da época não viam forma de evitar pelo único recurso às possibilidades internas do Reino, esteve na base da expansão africana e da colonização das Ilhas Atlântidas. (...) Assim, o povo português passou fome, pereceu, buscou nos três Impérios que os governantes lhe talharam - a Índia, o Brasil, a África - ou na emigração para o estrangeiro o remédio para a sua carência alimentar, na esperança perene de que uma mais racional exploração económica da sua terra (...) lhe permitisse ficar, tornar-se próspero e ganhar tempo para desenvolver as suas potencialidades de cultura e elevar-se ao nível dos seus compatriotas europeus."

(A. H. de Oliveira Marques, *Introdução à História da Agricultura em Portugal. À questão cerealífera durante a Idade Média*, 3a. ed., Lisboa: Ed. Cosmos, 1978, p. 285)

2. "Na África continental não se tentou qualquer povoamento, excepto como base de alguma feitoria ou apoio a uma fortaleza tida por vital. A política portuguesa rejeitava ideias práticas de conquista e de império, que nem os recursos do País nem os objectivos preconizados pareciam justificar. A conquista, com todos os seus perigos e

exigências, podia encarar-se de um ponto de vista teórico mas esbarrava com os meios práticos da efectivação. Assim se explica por que motivo os Portugueses se empenharam tanto em converter ilhas desertas em colónias de povoamento, mas prestaram pouca ou nenhuma atenção a ilhas habitadas, tais como Fernão do Pó.»

(A. H. de Oliveira Marques, *Breve História de Portugal*. Lisboa: Ed. Presença, 1995, p. 222)

3. “No fundo uma luta entre os grandes partidos, o ano de 1890 foi também o das manifestações patrióticas, para as quais Alfredo Keil e Henrique Lopes de Mendonça escreveram uma marcha, *A Portuguesa*, destinada a um grande futuro. Houve uma ‘subscrição nacional’ para comprar navios de guerra. Quase toda a agitação passou pelas associações de empresários e de estudantes de Lisboa. (...).

O desafecto em relação ao regime não encontrou veículos revolucionários. Em Portugal, não havia terrorismo anarquista, como em Itália, nem grandes massas operárias organizadas, como na Alemanha. A alternativa ao regime estava no populismo nacionalista e anticlerical do Partido Republicano. (...). A insurreição militar no Porto, (...), foi organizada localmente por alguns aventureiros e sargentos, à revelia da direcção do partido. (...).

A revolução não foi a maior preocupação dos governantes. Em 1890, houve uma combinação letal para as finanças portuguesas. (...). Foi uma espécie de tempestade perfeita. Por detrás, estava a crescente dificuldade da economia portuguesa em inserir-se numa economia global perante uma concorrência acrescida. (...).

Os políticos não ajudaram. O equilíbrio de poderes estabelecido em 1890 (...) durou pouco tempo”.

(Rui Ramos, coord., *História de Portugal*, 6ª edição, Lisboa: A Esfera dos Livros, 2009, pp. 552-554)